

Zuty (nome da esfinge)

Já vimos o que se deve pensar do nome da esfinge, que está em estreita correlação com a Ilha (Ruta) da Atlântida; mais curioso ainda é seu aspecto morfológico.

Mme Weissen-Szumlanska curvou-se longamente sobre o enigma da grande esfinge e sua conclusão vem ao encontro de nossa hipótese de partida, quando ela escreve:

As inumeráveis esfinges de todas as índoles, dos diversos centros da bacia mediterrânea representavam às vezes retratos, porém mais frequentemente lendas. Assim uma delas datando do período romano é composta de uma cabeça de mulher sobre um corpo leonino de um macho ²¹. Seria uma alusão ao andrógino...

O aspecto desse monstro de rosto doloroso, de olhar sem pálpebras, perdido acima do horizonte numa fixidez bravia, tem qualquer coisa de desconcertante... Em suma, o que domina nessa efigie é a impressão do PODERIO DO HOMEM PARALISADO NO ANIMAL, horrorizado mas domado, resignado, aniquilado ²².

A esfinge de Gizé, bem anterior às pirâmides, exprime o terrível avatar dos princípios de nossa humanidade, a queda infernal de um ser originariamente belo, o *receptáculo de um segredo incomunicável aos profanos, sob pena de morte*... Foi nele que Moisés se inspirou para o seu gênese? "... O Deus eterno formou a mulher da costela que tirou do homem..." O mínimo que se pode dizer é que a criação de nossa nova espécie saída da androginia primitiva está longe de ser um êxito, pois Adão e Eva foram expulsos do paraíso terrestre. Seria então preciso imaginar que Moisés combinou os dois acontecimentos: evolução da raça andrógina e a partida dos atlantes em um só e único "ato de vingança" do Criador? Isso não é impossível...

De toda a maneira, o segredo de nossas origens foi bem guardado e hoje só alguns grupos de iniciados alegando a filiação egípcia podem nos ensinar um pouco mais. É preciso não esquecer que um iniciado nos mistérios egípcios, como Platão, só podia divulgar seus ensinamentos aos mais dignos entre seus discípulos sob pena das mais terríveis sanções.

Esse berço da ciência sagrada que foi o Egito, recebeu sucessivamente os maiores espíritos do mundo antigo, que

21. Informar-se sobre a famosa estatueta que os templários adoravam: o Baphomet-Andrógino, símbolo da bissexualidade e, sem dúvida, do estado originário da nossa espécie.

22. Marcelle WEISSEN — SZUMLANSKA, *Origines atlantiques des anciens Égyptiens*, Omnium littéraire, Paris, 1965, págs. 111 e 112.

foram iniciados pela mão dos sacerdotes de Heliópolis: Orfeu, Moisés (fundador dos mistérios hebreus), Pitágoras que ficou vinte e dois anos nessa terra antes de criar sua escola de Crotona), enfim Platão que devia ser o maior de todos e legou — em termos velados — o resultado de sua "iluminação".

O exemplo de Akhenaton, cujo aspecto físico hermafrodita unia-se ao do andrógino primordial, foi tomado como modelo pelos iniciados em toda obediência, para o símbolo da imortalidade que representa. Abstraindo a mitologia, poderemos compreender tudo o que se encadeia como consequência de tal estado: o amor platônico não se aplica admiravelmente aos jovens e às jovens de 1976, de que não se sabe mais a que sexo pertencem? Passando pelos trovadores, pelo amor cortês e pela própria teoria da beleza, tudo se detém, tanto é verdade que o esoterismo levanta o véu dos problemas permanentes, agitadores da humanidade em todas as épocas. É um fato significativo saber que os cânones da beleza feminina ideal não são mais em 1976 os da "Vênus de Milo", porém os da rainha Nefertiti, anterior de quinze séculos! Há aí um índice revelador desse estado de coisas que o mundo profano chama de "moda" e os iniciados, de "ciclo".

AKHENATON E NEFERTITI: PRECURSORES DO MONOTEÍSMO

Se Akhenaton, que reinou sobre quase a metade do mundo civilizado há catorze séculos antes da nossa era, fez correr muita tinta, sucede o mesmo com sua primeira esposa, a rainha Nefertiti.

Essa representação de uma beleza de todos os tempos, aparece-nos muitas vezes em companhia do faraó e de suas filhas.

O que há de notável é o fato de que pela primeira vez a rainha era representada com uma curiosa mitra cônica, que a distinguia de todas as outras rainhas e tornava-a equivalente a uma divindade SOLAR.

Se quisermos lembrar o princípio "lunar" ou intuitivo da mulher, em oposição ao princípio "solar" ou voluntarista do homem, sentiremos melhor o que há de único no caso histórico da bela Nefertiti.